

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano V • Edição 12 • DEZEMBRO 2024

A NATAL: QUANDO DEUS ENTRA NA CONTRAMÃO DA CRUZ

“A criança de Belém continua chorando no coração do mundo.”



Pe. Ademir Guedes, cp

É religioso da Província Getsêmani. Graduado em Filosofia, Bacharel em Teologia; Mestre em Teologia Fundamental pela Gregoriana de Roma e Doutorando em Teologia Fundamental pela Gregoria de Roma.

Chegamos a dezembro, mês da solenidade do Natal de Jesus. As crianças começam a ser enganadas por um velhinho de barba branca, montado num trenó trazendo presentinhos (uma imagem capitalista assustadora), bem distante daquilo que diz a tradição acerca de São Nicolau, pois ele era generoso com os necessitados, dava sem receber em troca. As rotineiras festinhas que o comércio promove acabam esquecendo de Jesus; ninguém fala da sua manjedoura, nem da sua entrada chocante e desconcertante no mundo que não o acolheu (cf. Jo 1,11), pois não tinha um lugar para ele (cf. Lc 2,7). A espiritualidade que fala da entrada de Deus na história cruel e dramática da humanidade é outra coisa totalmente diferente do que se vê atualmente e, infelizmente, do que muitas vezes se promove em algumas comunidades que se julgam cristãs. É tão desconcertante o Natal e a gente faz dele um momento doce, poético, sereno, sem se comprometer com os seus riscos. Parece que algumas espiritualidades negaram a *Kénosis*, mascararam a cruz, sepultaram a

sequela, esconderam a verdadeira vida de Jesus e, ao seu lugar, criam fantasias inúteis que servem só para aumentar o ego da mediocridade. Mas Natal é outra coisa!

Por que é tão diferente o seu sentido? Pelo simples fato de Deus entrar na contramão, colocando tudo ao avesso. Diferentemente da mentalidade reinante de então, Deus desceu não como as divindades gregas, mas «esvaziando-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens» (Fl 2,7), alcançando o mais profundo da realidade de sofrimento (*páthos*) e de miséria a que a humanidade foi reduzida devido à tragédia dos primeiros pais. Como se pode aceitar um Deus tão humano, se a mentalidade judaica acreditava na transcendência absoluta, pois ninguém jamais viu a Deus (cf. Jo 1,18)? Mas na contramão Deus se deixou ver e tocar na carne frágil de uma criança.

Ao avesso ele pôs não apenas o modo de entrar na história, mas a rotineira forma humana de amar.

Ele só pôde realizar a *Kénosis* porque veio com o seu coração abrasado de ágape, a qual recebeu em sua vida intratrinitária. Ágape é amor reservado só a Deus. Geralmente, nós falamos de amor a partir de nossas experiências humanas. Mas isso é muito parcial e relativo. Dizemos amor para expressar um pretense sentimento por alguém, mas na verdade isso não basta. Amor não é isso. Isso pode ser *eros*, atração e desejo, ou até mesmo amizade (*philia*). O mais cruel é quando usamos essa noção grega de *eros* para depois justificar a nossa conduta de vida com o discurso do amor, como se não tivessem limites as nossas ações de desejo por alguém, visto que Deus também ama sem limites. Mas é preciso especificar as coisas para não as confundir. Deus ama, mas seu amor é sem tirar proveito momentâneo do outro. O amor divino, sim, é amor gratuito e desinteressado. Nós dizemos que amamos, mas o fazemos por algum interesse humano (um prazer momentâneo, um benefício a ser recebido, um lugar a ser conquistado... assim nos aproximamos dos outros, geralmente com algum interesse). O amor de Deus, contudo, é de outra natureza. Então, tome cuidado ao dizer que «Deus é amor». Isso nos compromete a sermos diferentes, a mudarmos a mentalidade e o nosso modo de olhar as pessoas que dizemos amar. É neste sentido que Deus também, entrando na contramão, acaba pondo ao avesso inclusive a forma humana de amar. Natal, portanto, é ágape desmascarando a falsidade daquela história de «autonomia humana» que quis amar sem radicalidade e sem compromisso com o próximo. Mas Deus é diferente!

O Natal é uma espiritualidade avessa aos nossos costumeiros modos de celebrar o nascimento de Jesus. Festinhas, jantares, drinques, roupas novas, tudo muito superficial e distante.

É preciso ir um pouco além de tudo isso, tirar essa armadura de coisas que sufocam o verdadeiro sentido e mergulhar no núcleo. A história continua sangrando pois ainda não entendemos (fazer Metanoia é viver em contínuo estado de dores de parto). A criança de Belém continua chorando no coração do mundo. Seu choro ainda ecoa na barbárie das guerras, das violências urbanas, das inimizades e das rixas que ferem a fraternidade. Quem poderá escutar este choro e se comover por ele com gestos e atitudes práticas? Quem de nós poderá abraçar a criança de Belém abandonada à beira da estrada, feita invisível pela nossa indiferença e egoísmo? Será que o nosso discurso do «amor» ou da «paixão pela vida» toca realmente a face ferida do Menino Jesus que cantamos em nossas liturgias natalinas?

Este ano gostaria de te desejar um feliz Natal diferente. Quando te sentares à mesa para a tua ceia e, se por acaso, não tiveres como hóspede alguma vítima da fome ou de qualquer que seja o sofrimento, então te desejo que sintas desconforto intestinal por comer e por beber tanto, sem incluir na tua presença o pobre Lázaro naquela noite de Natal! Eu te desejo que a voz da tua consciência te faça perder o sono por não teres aberto a porta do convento ou da tua casa para acolher aquele irmão (ã) que te pediu ajuda e, cinicamente, destes as sobras de alguma comida requentada e o despediste da tua presença dizendo «Deus te abençoe»! Desejo-te, contudo, que acordes de uma falsa espiritualidade do conformismo e do aburguesamento que garante tudo de bom e do melhor só para ti, mas não fazes o mínimo de conta com a dureza dos que prolongam na própria carne as chagas abertas de Cristo, pois Ele continua passando entre nós com a sua cruz pedindo para carregá-la

juntos!

**Feliz Natal, mas ao avesso e na
contramão. Ao modo de Deus!**



Família Passionista
Dezembro 2024

- 8 - Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Maria;**
- 9 - Memória do B. Bernardo Maria de Jesus Silvestrelli, cp;**
- 11 - Recordação do Venerável Pe. Germano Ruoppolo, cp;**
- 12 - Recordação do Venerável Pe. Giovanni Bruni, cp;**
- 16 - Recordação da Serva de Deus Me. Dolores Medina, Fundadora das Filhas da Paixão de J.C. e de N. Sra. das Dores;**
- 25 - Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo**
- 28 - Recordação do Venerável Pe. Fortunato de Gruttis, cp;**
- 30 - Recordação do Servo de Deus D. Martín Fulgencio Elorza Legaristi, cp**

Contato por e-mail:
espiritualidadepassionista@gmail.com

EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp
Província São Gabriel

Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp
Província Getsêmani

Ir. Maria Irene da Silva, cp
Província Rainha da Paz

Maria do Socorro Marcos da Silva
CLP - Província Getsêmani

Ir. Rosana Bertachi, cp
Província Imaculado Coração

In Cordibus Nostris **ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA**

Edições anteriores
vidapassionista.org



JESU
PAS